



TRANSLITERAÇÃO DE TOPÔNIMOS E NOMES PRÓPRIOS DE BELARUSO PARA PORTUGUÊS

Paterson Franco Costa¹

Volha Yermalayeva Franco²

¹ Universidade Federal da Bahia. Instituto de Letras.

² Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

Resumo

O presente estudo tem como objetivo abordar a prática de transliteração do idioma belaruso para o alfabeto latino e apresentar o padrão de transliteração elaborado para o idioma português. A metodologia consiste na leitura comparativa de textos técnicos acerca do alfabeto belaruso latino e dos padrões de transliteração mais utilizados. O referencial teórico se concentra nos trabalhos de Taraškievič (1918) e os padrões da ICAO (2021) e UNGEGN (2007), das Nações Unidas, além da análise linguística de Sussex e Cubberley (2006) e Barbosa (1990). Como resultado prático do trabalho, apresentamos a tabela de transliteração de belaruso para português, com exemplos de topônimos e nomes próprios transliterados e explicações. Apresentamos ainda, uma ferramenta *on-line* para transliteração automática baseada no padrão proposto.

Palavras-chave: Belarus; alfabeto belaruso; alfabeto cirílico; transliteração; português.

Abstract

The present study aims to approach the practice of transliteration from the Belarusian language to the Latin alphabet and to present the transliteration standard developed for the Portuguese language. The methodology consists of a comparative reading of technical texts about the Latin Belarusian alphabet and the most used transliteration standards. The theoretical framework focuses on the works of Taraškievič (1918) and the ICAO (2021) and UNGEGN (2007) standards, in addition to the linguistic analysis of Sussex and Cubberley (2006) and Barbosa (1990). As a practical result, we present the transliteration table from Belarusian to Portuguese, with examples of transliterated toponyms and personal names with explanations. We also present an online tool for automatic transliteration based on the proposed standard.

Keywords: Belarus; Belarusian alphabet; Cyrillic alphabet; transliteration; Portuguese.

INTRODUÇÃO

Localizada no centro geográfico da Europa, a República de Belarus tem 9.413.446 habitantes (BELSTAT, 2020, p. 5), que vivem em cidades, como Polatsk, Hrodna e Mahiliou; além de vilas e povoados, como Vostrau, Vialikiya Jukhavitchy e Tchyrvony Kastrytchnik. Belarus é o maior país europeu sem litoral marítimo, porém conta com inúmeros rios, como o Nioman, Dzvina e Berazina; e lagos, como Asveiskaye, Volas Paudniovy e Hlybokaye. Entretanto, há uma grande probabilidade de que uma breve pesquisa sobre o país, em fontes lusófonas, sugira grafias diferentes: Polotsk, Grodno e Mogilev; Ostrov, Bolchie Jukhovitchi e Krasnyi Oktyabr; Neman, Dvina e Berezina; Osveiskoie, Voloso Yujnoie e Glubokoie; além do próprio nome do país, por vezes chamado, erroneamente, de “Bielorrússia”. Tal fenômeno não está limitado a topônimos. Nomes como Sviatlana Tsikhanouskaya e Aliaksandr Lukashenka frequentemente são grafados na mídia como Svetlana Tikhanovskaya e Aleksandr Lukashenko, além de outras variações. O estranhamento é ainda maior quando ocorre interferência de outros idiomas, com suas

respectivas grafias, a exemplo de Tijanóvskaya, da versão hispânica; e Loukachenko, da francesa. Resta o questionamento: por que isso acontece?

A República de Belarus tem dois idiomas oficiais: belarusso e russo (ITAMARATY, 2020, p. 172), ambos escritos com o alfabeto cirílico. Em línguas eslavas escritas com este alfabeto, existe a tradição de aclimatar e traduzir nomes estrangeiros (SUSSEX; CUBBERLEY, 2006, p. 49). Assim, quando uma palavra belarussa é reproduzida em russo, esta é, via de regra, adaptada para a grafia e fonética do receptor; e vice-versa. Isto explica o fenômeno mencionado anteriormente, a exemplo do hidrônimo belarusso Volas Paudniovy (Волас Паўднёвы), que se torna Voloso Yujnoie (Волосо Южное) em russo; bem como, Sviatlana Tsikhanouskaya (Святлана Ціханоўская) passa a ser Svetlana Tikhonovskaya (Светлана Тихановская). Em tese, estes dois idiomas têm sua igualdade garantida pela constituição (KANSTYTUTSYIA, 2006, p. 6) do país e pela Lei dos Idiomas da República de Belarus (ZAKON, 1990), com nomes de pessoas e lugares grafados em igual teor em ambas grafias nos documentos oficiais (passaportes, certidões, leis, dentre outros), necessariamente redigidos tanto em belarusso quanto em russo. Seguindo este raciocínio, seria possível concluir que o idioma de partida para a transliteração de nomes belarussos para o português é irrelevante, uma vez que estes são legalmente iguais. Diante desta escolha, a lógica é inequívoca: transliterar nomes belarussos a partir do idioma belarusso é o certo a se fazer. Mais do que isso, o artigo 32 da lei supracitada, declara que: “Na República de Belarus, os topônimos (...) são dados em belarusso, os quais, por meio de transliteração, são passados para o idioma russo”ⁱⁱⁱ.

Contudo, ainda que a língua russa seja distante do imaginário brasileiro e lusófono, esta ainda soa consideravelmente mais familiar do que a primeira, o que se nota por meio de uma oferta substancialmente maior de recursos didáticos e informativos para que esta se sobreponha à língua nacional de Belarus. Soma-se a isso, um quadro de marginalização do idioma belarusso, iniciada com a colonização russa, em fins do século XVIII; intensificada pelo regime soviético e mantida no governo de Aliaksandr Lukashenka, desde que este chegou ao poder, em 1994. Lukashenka é diretamente responsável pela inserção da língua russa como cooficial, por meio de um referendo inconstitucional, em 1995 (NAVUMTCHYK, 2006, p. 113, 124), que também alterou os símbolos nacionais (a bandeira e o brasão) e o sistema de governo, transformando o país *de facto* em um regime autocrático fortemente vinculado à Rússia (FOLHA, 2020).

Partindo dos princípios de que somente o idioma belarusso representa o povo belarusso e de que transliterar nomes belarussos, a partir do idioma da ex-metrópole, contribui para a marginalização do idioma nacional, este estudo busca refletir sobre as práticas de transliteração de topônimos e de nomes próprios de Belarus para a língua portuguesa, bem como, contribuir com recursos e dados que facilitem a prática de transliteração desses nomes diretamente do idioma belarusso. Para tanto, analisamos padrões globais de transliteração utilizados pelo Grupo de Especialistas das Nações Unidas em Nomes Geográficos (*United Nations Group of Experts on Geographical Names – UNGEGN*) e pela Organização da Aviação Civil Internacional (*International Civil Aviation Organization – ICAO*), este último derivado do alfabeto belarusso latino (*lacinka* ou *lacinika*), vigente até o início do século XX, em Belarus, codificado e desenvolvido por Branislaŭ Taraškevič (TARAŠKEVIČ, 1918). Uma vez que nenhum destes padrões foi elaborado especificamente para falantes de português, nomes transliterados segundo suas regras frequentemente causam estranhamento e dificuldades na pronúncia para pessoas leigas, além de

requisitarem caracteres especiais, que não constam no alfabeto português. Com o intuito de facilitar a leitura e a transliteração desses nomes, foi desenvolvido o padrão de Transliteração de Belaruso para Português (TBP), além da ferramenta *on-line* de transliteração automática, Translit, também apresentada neste artigo.

Antes de prosseguir para a análise dos padrões de transliteração, entretanto, cabe fazer um breve apanhado sobre a história do idioma belaruso e seus principais sistemas de escrita. É importante observar que a transliteração de belaruso apresentada nesse estudo segue o padrão TBP, a menos que a fonte disponha de grafia própria (por exemplo, Taraškievič).

O IDIOMA BELARUSO E SEUS SISTEMAS DE ESCRITA

O belaruso (cirílico: *беларуская мова*, TBP: *belaruskaya mova*; IPAⁱⁱⁱ: [b'ela'ruskaja 'mova]), literalmente: idioma belaruso) é um dos principais idiomas do ramo eslavo oriental da família indo-europeia. De acordo com o censo de 2019, belaruso é falado como primeira língua por 4.893.139 pessoas e, como segunda língua, por 201.789 pessoas, totalizando 5.094.928 falantes no país (BELSTAT, 2020). Além de Belarus, onde tem status de língua oficial nacional, belaruso também tem status de língua regional minoritária na Polônia, Rússia, Ucrânia, Lituânia e Letônia (UNESCO, 2010, p. 182), além de ser utilizado pela diáspora espalhada pelo mundo. Na atualidade, é escrito oficialmente apenas com o alfabeto cirílico (*кірыліца*, TBP: *kirylytsa*. IPA: [ki'riilit͡sa]) e em braille (UNESCO, 2013, p. 12); mas belaruso, historicamente, conta ainda com dois outros sistemas de escrita: arábico e latino (HORYTSKAYA, 2016), sendo o último, de especial importância para esse estudo, por estabelecer as bases do padrão do UNGEGN.

Estima-se que a língua protoeslava oriental tenha se separado por volta do século XIII (SUSSEX; CUBBERLEY, 2006, p. 87; KUZNETSOV, 2006, p. 4), época em que documentos das cidades de Polatsk e Smalensk (atual Smolensk, na Rússia) começavam a demonstrar características comuns ao belaruso moderno^{iv}. Pelos cinco séculos seguintes, o belaruso contou com uma próspera tradição escrita, tornando-se a primeira língua eslava oriental a ser impressa, em 1517, pelo doutor em medicina, escritor e poeta Frantsysk Skaryna, natural de Polatsk (SAHANOVITCH; ARLOU, 2002, p. 90). Durante o período em que Belarus fez parte do Grão-Ducado da Lituânia, belaruso era a língua administrativa do Estado, sendo exclusivamente nela, escritas as leis do país (*ibidem*, p. 126-127; SUSSEX; CUBBERLEY, 2006, p. 88). O chanceler belaruso Leu Sapeha, um dos idealizadores da constituição, evidenciou isso no prefácio da 3ª edição quando escreveu, em belaruso antigo: “E se algum povo avergonha-se de suas próprias regras não ter, logramo-nas, quais não em língua qualquer, mas em nossa própria escritas dispomos a todo tempo que necessitarmos, em resposta a cada ofensa de que tenhamos conhecimento” (SAHANOVITCH; ARLOU, 2002, p. 127)^v.

Sucessivas guerras com as nações vizinhas, contudo, enfraqueceram o Grão-Ducado, que fez uma aliança com o Reino da Polônia, em 1569, formando assim, a República das Duas Nações. Em tese, a união de natureza político-militar proporcionava autonomia aos Estados constituintes, que mantinham suas estruturas de governo e idiomas oficiais; porém, na prática, a crescente influência polonesa culminou na proibição da língua belarussa (ou rutena, na

denominação da época) a nível administrativo, em 1697, em prol da supremacia da língua polonesa e da religião católica, em detrimento da ortodoxa belarussa e de outras confissões. Esse quadro foi agravado em fins do século XVIII, com a invasão simultânea da República pelos impérios da Áustria, Prússia e Rússia; este último, chegando a banir não só o idioma, como também qualquer menção ao nome “Belarus” (e similares), em 1840 (SAHANOVITCH; ARLOU, 2002, p. 187). Em resposta, este período foi marcado por sucessivas revoltas e insurreições, das quais se destacam os levantes liderados por Tadevush Kastsiushka, em 1794, e por Kanstantsin Kalinouski, em 1863.

Belarus obteve finalmente independência do império russo em 1918, com a criação da República Popular de Belarus (SAHANOVITCH; ARLOU, 2002, p. 220), em belarusso: *Belaruskaya Narodnaya Respublika* – BNR. A subsequente invasão soviética marcou o fim da jurisdição territorial da BNR, que segue hoje sendo o governo em exílio mais antigo do mundo em atividade (BNR, [s.d.]). No entanto, ainda que sua existência física tenha sido efêmera, a BNR criou as bases para a existência de um Estado-nação belarusso, de língua belarussa como única oficial e símbolos nacionais inspirados no Grão-Ducado: brasão Pahonia e bandeira branca, vermelha e branca, retomados após a independência da então URSS (KOTLJARCHUK, 2004, p. 59).

De acordo com o censo de 1989, 70,9% da população da então República Socialista Soviética da Bielorrússia considerava o belarusso como seu idioma nativo (GOSKOMSTAT, 1990, p. 37). Com a independência e surgimento da atual República de Belarus, que tinha inicialmente apenas belarusso como idioma oficial; esse número subiu para 85,6%, em 1999, década em que Lukashenka chegou ao poder e impôs o russo como idioma cooficial, o que fez com que esse número desabasse para 60,3%, em 2019 (BELSTAT, 2020, p. 36). Sussex e Cubberley (2006, p. 87-89) apontam para uma continuidade do processo de russificação iniciado em fins do século XVIII e revigorado pela atual política de aproximação com Moscou. Como resultado, o idioma russo em Belarus é, na atualidade, profundamente associado ao regime de Lukashenka (BIALIATSKI, 2007; BEKUS, 2014, p. 42; KOMOROVSKAYA, 2016, p. 19).

O alfabeto belarusso latino

A língua e a escrita latina medieval chegam ao Grão-Ducado entre o fim do século XIII e início do século XIV, sendo usadas em alguns documentos da chancelaria do rei Mindouh, onde os nomes próprios e nomes geográficos eram escritos com letras latinas. O uso da escrita latina para belarusso se expandiu no período da República das Duas Nações, mas depois da invasão pelo império russo, foi proibido de 1896 a 1905 (VIATCHORKA, 2017).

Ao longo da sua evolução, a latsinka, tradicionalmente grafada como *lacinika* (IPA: [laˈt͡ɕinka]) ou *lacinika* (IPA: [laˈt͡ɕinika]) (TARAŠKEVIČ, 1918); do nome belarusso para o alfabeto latino, ganhou letras especiais com sinais diacríticos que representam as particularidades da fonética belarussa: “č” /t͡ɕ/, “č” /t͡ɕ/, “ł” /ɫ/, “ń” /ɲ/, “ś” /sʲ/, “š” /ʂ/, “ŭ” /w/, “ź” /zʲ/ e “ž” /ʒ/ (VIATCHORKA, 2017), conforme a Tabela 1:

Tabela 1. As letras da “latsinka” belarussa, na sua versão mais recente, com as letras correspondentes do alfabeto belarusso cirílico.

A a	a	G g	г	N n	н	T t	т
B b	б	H h	г	Ѓ ѓ	нб	U u	у
C c	ц	I i	і	O o	о	Ŭ ŭ	ў
Ć ć	ць	J j	й	P p	п	V v	в
Č č	ч	K k	к	R r	р	Y y	ы
D d	д	L l	ль	S s	с	Z z	з
E e	э	Ł ł	л	Ś ś	сь	Ž ž	зь
F f	ф	M m	м	Š š	ш	Ž ž	ж

Fonte: Viatchorka (2017).

Embora belarusso atualmente seja escrito oficialmente no alfabeto cirílico, até a primeira metade do século XX, em diferentes contextos históricos e políticos, belarusso era escrito tanto no alfabeto cirílico quanto no latino, sendo ambas variedades codificadas, padronizadas e popularizadas pelo linguista belarusso Branislaŭ Taraškevič (TARAŠKEVIČ, 1918), alcançando uso corrente na imprensa belarussa, a exemplo de *Nasha Niva*, o jornal belarusso mais antigo existente até os dias atuais. Publicado desde 1906, ano de sua fundação, até 1912 nos dois alfabetos (Figura 1). Desde 2018, *Nasha Niva* é publicado exclusivamente no formato *on-line*, e o endereço atual do seu site, *nashaniva.com* (ARSIONAU, 2016), é escrito em harmonia com o padrão ICAO e o TBP.

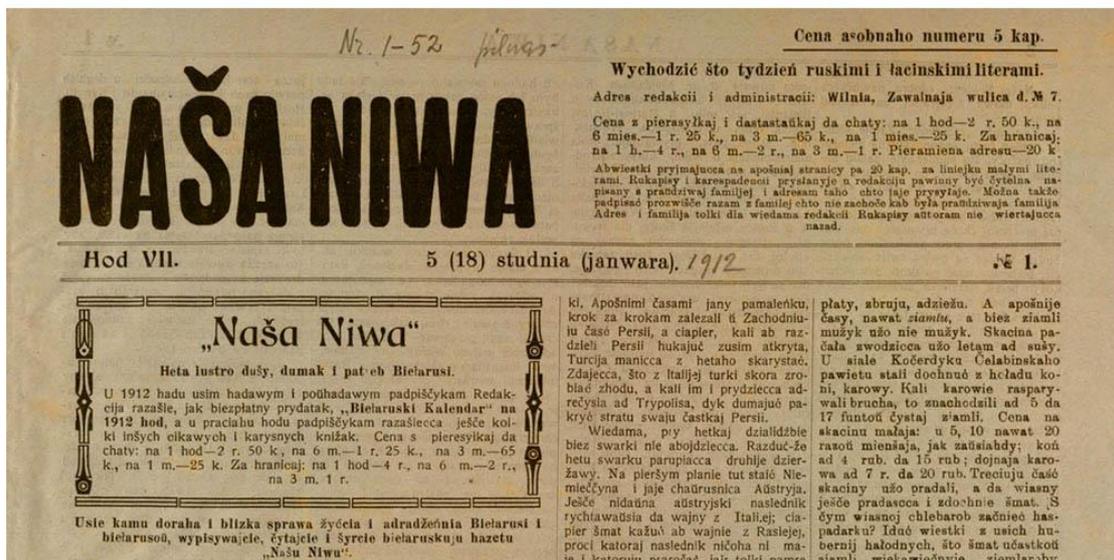


Figura 1. Edição do jornal Nasha Niva, de 5 (18) de janeiro de 1912, em duas versões: no alfabeto cirílico e no alfabeto latino.

Fonte: Horytskaya (2016).

A última reforma da latsinka foi promovida pelo linguista Yan Stankevitch, em 1926, quando a letra “w” foi substituída por “v”, distanciando a escrita belarussa da polonesa (VIATCHORKA, 2017). Este padrão é utilizado na contemporaneidade por alguns intelectuais como uma forma de valorizar a história desse alfabeto em terras belarussas e suas intrínsecas conexões com o ocidente, dissociando-se assim da esfera de influência russa (SVABODA, 2015). Este padrão também serve como base das instruções do Comitê de Propriedade da República de Belarus apresentadas na 9ª Conferência das Nações Unidas para Padronização de Nomes Geográficos (UNGEGN, 2007), sendo as normas oficiais vigentes do país para transliteração do alfabeto cirílico belarusso ao alfabeto latino.

SISTEMAS DE TRANSLITERAÇÃO DO IDIOMA BELARUSSO PARA O ALFABETO LATINO

Conforme argumentado na seção anterior, existe uma longa tradição do uso do alfabeto latino em belarusso. Contudo, devido às condições desfavoráveis para o idioma nos últimos séculos e perseguição a intelectuais belarussos desde o regime soviético até a atualidade (BIALIATSKI, 2007; FOLHA, 2020), observa-se um quadro de considerável negligência relativa ao idioma a nível governamental, o que se reflete na carência de apoio a pesquisas e projetos culturais que utilizem belarusso, especialmente a *latsinka*. No entanto, existe a necessidade de transliteração dos nomes geográficos e nomes próprios belarussos para o alfabeto latino em documentos internacionais, textos diplomáticos, jornalísticos e científicos. Por transliteração, neste estudo, nos referimos ao procedimento descrito por Barbosa (1990, p. 73) como:

A transliteração consiste em substituir uma convenção gráfica por outra (cf. Dubois et al., 1978:601; Pei, 1966:282), como no caso de glasnost, uma transliteração do alfabeto cirílico para o romano, e que não deve ser confundida com a transcrição fonética [...]. Como procedimento de tradução, ocorre em casos de extrema divergência entre duas línguas, que nem sequer têm um alfabeto comum. Este procedimento é descrito por Catford (1965:26).

Para os nomes geográficos, existe em Belarus, desde o ano 2000, a instrução de transliteração elaborada pelo Comitê de Propriedade da República de Belarus, posteriormente aprovada pela ONU (UNGEGN, 2007) e baseada na *latsinka* tradicional, porém com algumas alterações. No lugar das letras “І” (“I” duro) e “і” (“I” brando), representantes dos fonemas /t/, e /l/, respectivamente, são utilizadas as letras “I”, (para os fonemas duro e brando /t/ e /l/) e “i”, para o fonema /li/ (apenas quando seguido de sinal brando (ь) no alfabeto cirílico). Sem explicações expressas no documento, a princípio, pode-se inferir que a mudança ortográfica segue um padrão observado na própria *latsinka* para outras letras palatizadas: ě (ѣ), ź (зь), ń (нь), ś (сь), às quais ora se soma í (ль). Não obstante, existe também a possibilidade de motivação política por parte do regime, como aponta Kamusella (2021), que acusa Lukashenka de vilificar a letra, considerada por ele como polonesa, “tão odiada pelo ditador que ele decidiu liquidar o alfabeto belarusso latino”^{vi}.

Outras diferenças entre a *latsinka* tradicional e a instrução UNGEGN, são consequências das reformas ortográficas do belarusso cirílico, ocorridas ainda na primeira metade do século XX, a exemplo da letra “g”, que na *latsinka* tradicional representa o fonema /g/, raro, mas existente em belarusso. No alfabeto cirílico belarusso, o fonema /g/ era representado com a letra “г”, abolida em 1929 (YANOVITCH, 1987, p. 18), enquanto a letra “r” representa o fonema /r/. Atualmente, os dois sons são representados com a letra “r”, e a instrução sugere usar a letra “h” em todas as situações, não incluindo a letra “g” nas possibilidades de transliteração.

A própria instrução da UNGEGN (2007), na introdução, trata da tradição de *latsinka* belarussa, porém a chama de “*latinka*”, o que só pode ser explicado pela transliteração do termo através do russo – em belarusso não existe a combinação “ти” (“ti”), comum em russo (“ти”). Notam-se ainda, erros ortográficos^{vii} e fatuais^{viii} ao longo do texto. Os autores clássicos

belarussos, que usaram *latsinka*, são citados no documento com nomes transliterados de acordo com padrões diferentes^x da *latsinka* e do UNGEGN, revelando inconsistências que desincentivam o uso do próprio padrão.

A instrução de transliteração UNGEGN, embora esteja em vigor desde 2007, ainda é ignorada pelos principais serviços *on-line*, como o *Google Maps*, embora a ferramenta tradutória *Google Translate* a utilize. No caso da última, cabe observar que esta não apenas usa as instruções para transliterar topônimos e nomes próprios, para os quais ela foi pensada, mas para uso geral.

Em Belarus, o uso das mesmas instruções UNGEGN foi aplicado para transliterar os nomes das estações no novo esquema de metrô, ampliado em 2012, o que ganhou considerável repercussão na mídia e evidenciou que a existência dessa transliteração ainda era novidade para muitas pessoas em Belarus (VIATCHORKA, 2012). Um dos motivos desse estranhamento é a limitação da aplicação desta instrução apenas aos nomes geográficos.

Para a transliteração dos nomes próprios, a instrução é diferente e está definida na Resolução do Ministério das Relações Exteriores n. 288, de 09 de outubro de 2008, "Sobre a aprovação das instruções para a transliteração de sobrenomes e nomes próprios de cidadãos da República de Belarus quando os seus dados pessoais são incluídos no registro civil" (POSTANOVLENIE, 2008). A resolução, publicada apenas em russo, estabelece a "transliteração dos sinais (letras e símbolos) da escrita belarussa ou russa com os sinais correspondentes do alfabeto latino"^x.

Cabe ressaltar que todos os formulários de solicitação da emissão de passaporte (documento de identidade a nível interno e externo) belarusso são disponibilizados apenas em belarusso (CHECHERSK, 2021). A pessoa que solicita a emissão do passaporte deve preencher seu nome completo em belarusso e em russo. O campo "transcrição latina"^{xi} é preenchido opcionalmente, se a pessoa desejar. Se não foi preenchido, a "transcrição" (de fato, transliteração) é feita do alfabeto belarusso. Existe a possibilidade de mudar a transliteração do próprio nome apenas uma vez. É conhecido pelo menos um caso de um cidadão de Belarus que conseguiu obter a transliteração de seu nome de acordo com a *latsinka* tradicional (que, neste caso, coincide com UNGEGN (2007), resultado de um processo de quatro anos (AT, 2016).

A resolução não distingue a letra "r" belarussa da russa, recomendando transliterá-la apenas como "g", o que é válido para a língua russa, mas errôneo para a belarussa. No texto da instrução, encontra-se a regra de representação da suavização de consoantes, copiada diretamente da UNGEGN (2007), porém sem adição de diacríticos: "A suavização de uma consoante, indicada por um sinal brando, no alfabeto latino belarusso deve ser representada com um sinal diacrítico (´), que está localizado acima da letra correspondente: дзь - dz, зь - z, лъ - l, нь - n, сь - s, ць - c"^{xi}. Assim, os exemplos deveriam ser, de acordo com a mesma descrição, representados da seguinte forma: "дзь - dź, зь - ź, лъ - l´, нь - n´, сь - s´, ць - c´". Entretanto, na própria tabela, o sinal brando está ausente, além de a letra "ц" ser transliterada como "ts" e não como "c", o que impossibilita a aplicação do diacrítico.

Em termos práticos, a grafia dos nomes nos documentos depende da boa vontade dos funcionários que emitem passaportes, da sua interpretação das instruções de transliteração e da permissão (ou não) para a pessoa definir a transliteração do próprio nome.

É possível observar ainda, outro padrão de transliteração, o chamado *Algoritmo de transliteração belarusso-inglês*, não codificado por nenhuma lei belarussa, porém amplamente empregado para transliterar os nomes próprios de belarusso cirílico para o alfabeto latino, principalmente, antes de 2008. A sua diferença do ICAO (2021), consiste em transliteração das letras “e”, “ë”, “ю” e “я”, com duas possibilidades para cada: “ye” – “e”; “yo” – “io”; “yu” – “iu”; e “ya” – “ia” (HAPONENKA, 2007, p. 22-25).

Na Tabela 2, podem ser comparadas as correspondências entre as letras cirílicas e as latinas nos padrões de transliteração mencionados anteriormente:

Tabela 2. Comparação dos padrões de transliteração.

Letra belarussa em cirílico	Letra em <i>latsinka</i> tradicional	UNGENG, 2007	ICAO	POSTANOV LENIE, 2008	HAPONENKA, 2007
А а	A a	A a	A a	A a	A a
Б б	B b	B b	B b	B b	B b
В в	V v	V v	V v	V v	V v
Г г (Ґ ґ)	H h (G g)	H h	H h	G g	H h
Д д	D d	D d	D d	D d	D d
Е е	Je je* ie**	Je je* ie**	E e	Je je* ie**	Ye ye* e**
Ё ё	Jo jo* io**	Jo jo* io**	Io io	Jo jo* io**	Yo yo* io**
Ж ж	Ž ž	Ž ž	Zh zh	Zh zh	Zh zh
З з (Зь зь)	Z z (Ž ž)	Z z (Ž ž)	Z z	Z z (Ž ž)	Z z
І і	I i	I i	I i	I i	I i
Ў ў	J j	J j	I i	J j	I i
К к	K k	K k	K k	K k	K k
Л л (Ль ль)	Łł / L l	L l (Ł ł)	L l	L l (Ł ł)	L l
М м	M m	M m	M m	M m	M m
Н н (Нь нь)	N n (Ń ń)	N n (Ń ń)	N n	N n (Ń ń)	N n
О о	O o	O o	O o	O o	O o
П п	P p	P p	P p	P p	P p
Р р	R r	R r	R r	R r	R r

С с	S s	S s	S s	S s	S s
Т т	T t	T t	T t	T t	T t
У у	U u	U u	U u	U u	U u
Ў ў	Ŭ ŭ	Ŭ ŭ	U u	W w	U u
Ф ф	F f	F f	F f	F f	F f
Х х	Ch ch	Ch ch	Kh kh	Kh kh	Kh kh
Ц ц (Ць ць)	C c (Ć ć)	C c (Ć ć)	Ts ts	Ts ts	Ts ts
Ч ч	Č č	Č č	Ch ch	Ch ch	Ch ch
Ш ш	Š š	Š š	Sh sh	Sh sh	Sh sh
Ь	sinal diacrítico (дзЬ - dź, зЬ - ź, лЬ - ł, нЬ - ń, сЬ - ś, цЬ - ć)	sinal diacrítico (дзЬ - dź, зЬ - ź, лЬ - ł, нЬ - ń, сЬ - ś, цЬ - ć)	ausente na tabela	ausente na tabela	não é transliterado
Ы ы	Y y	Y y	Y y	Y y	Y y
Э э	E e	E e	E e	E e	E e
Ю ю	Ju ju* iu**	Ju ju* iu**	Iu iu	Ju ju* iu**	Yu yu* iu**
Я я	Ja ja* ia**	Ja ja* ia**	Ia ia	Ja ja* ia**	Ya ya* ia**
‘	não é transliterado	não é transliterado	não é transliterado	não é transliterado	não é transliterado
	* No início da palavra, depois de vogal, sinal brando (Ь), apóstrofo (‘) e “ў”. ** Depois da consoante.				

Elaboração própria.

PROPOSTA DE TRANSLITERAÇÃO DO ALFABETO BELARUSO PARA O ALFABETO PORTUGUÊS

Considerando a falta de unificação dos sistemas de transliteração do alfabeto belaruso cirílico para o alfabeto latino; as divergências entre as tradições de transliteração dos nomes geográficos e dos nomes próprios; além das ambiguidades e das dificuldades de pronúncia para o público lusófono leigo (visto que não existia até então um padrão especificamente desenvolvido para este público), foi elaborada uma instrução de transliteração de nomes belarussos,

especificamente para o idioma português. A presente instrução não visa substituir as outras já existentes, mas sim, complementá-las, respeitando a tradição do uso do alfabeto latino em Belarus e considerando as regras ortográficas lusófonas, com a vantagem de não precisar de caracteres especiais – presentes na *latsinka* e no padrão UNGEGN (2007), por exemplo, mas, inexistentes no nosso alfabeto. Assim, tal iniciativa tem o intuito de facilitar a leitura de nomes belarussos para falantes de português, em textos acadêmicos, diplomáticos e jornalísticos, dentre outros.

Conforme apresentado na seção anterior, as letras “а” (a), “б” (b), “в” (v), “д” (d), “і” (i), “к” (k), “м” (m), “о” (o), “п” (p), “р” (r), “т” (t), “у” (u), “ф” (f), “ы” (y), “э” (e) são transliteradas igualmente em todos os padrões e não apresentam divergências; portanto, seguimos esta mesma lógica, assim como a de não transliterar o sinal brando (ь) e o apóstrofo ('). É interessante notar que a transliteração da letra “ы” /i/ para “y” corresponde não apenas aos padrões observados anteriormente, mas também, à tradição da transcrição do som de /i/ com a letra “y” nos idiomas originários no Brasil, como kipeá, dzubukuá, guarani, patxohã, tupi, entre outros (RIBEIRO, 2020, p. 29-39).

A letra “с” (s) tampouco apresenta divergências ou complicações nos padrões observados anteriormente. Porém, para o público lusófono, a pronúncia do “s” intervocálico é /z/ e não /s/, o que pode levar a uma pronúncia equivocada. Portanto, optamos por transliterar o “с” em posição intervocálica como “ss”, para preservar a pronúncia mais próxima à do idioma de partida. Por exemplo: Дрыса [ˈdrɨsa] – Dryssa.

A letra “р” é transliterada como “h”, de acordo com a tradição de transcrever o som /r/ com essa letra no alfabeto latino: Гомель [ˈgɔmiɛlʲ] – Homel. Embora semelhante ao “r” gutural, em certos dialetos lusófonos; nenhuma das pronúncias do “r” inicial ou “rr” em português (/ʀ/, /R/, /χ/, /h/) coincide com o som de “r” /r/. Assim, o fonema específico não existe em português e, ainda que fosse o caso, haveria o risco de ambiguidade com o /r/ vibrante ou o tepe alveolar /r/, como na palavra “Pará”. Ainda que, em português, a letra “h” não seja pronunciada (salvo nos dígrafos “lh” e “nh”), sua forma aspirada se encontra em pleno uso na língua, mediante estrangeirismos, tais como: *hot-dog* e *hip-hop*. Destarte, postula-se que, diante de vocábulos estrangeiros, falantes de português tendam a assumir uma voz estrangeira, naturalizando assim, a aspiração.

Para transliterar a letra “ж” /ʒ/, escolhemos a letra “j”: Жабінка [ˈzabiŋka] – Jabinka, cujo som é semelhante ao fonema português /ʒ/ (cf. Jáú [ʒaˈu]). Além de aproximar da ortografia lusófona, tal escolha impede o estranhamento que as grafias “ž” e “zh”, inexistentes em português, poderiam causar. Na prática, falantes de português tendem a pronunciar intuitivamente a primeira letra apenas como “z” e a segunda combinação como “zi” (ou algo semelhante), seguindo a lógica dos dígrafos “lh” e “nh”.

A letra “й”, em alguns padrões, é transliterada como “j” e, em outros, como “i”. Pela semelhança do som, escolhemos a letra “i”. Deste modo, as letras cirílicas “і” /i/ e “й” /j/ são ambas transliteradas como “i”: Вілейка [viˈlʲejka] – Vileika. Os respectivos sons em português também são representados por essa mesma letra, a exemplo do topônimo Rio de Janeiro [ˈvi.u d(ʒ)i zɐˈnejru].

Situação semelhante ocorre com as letras “у” e “ў” ambas transliteradas como “u”, pelo mesmo motivo: Тураў [ˈturaŋ] – Turau (cf. Bauru [bawˈru]).

A letra “x” /x/ é transliterada como “kh”, assim como no padrão ICAO (2021): Хойнікі [ˈxojniiki] – **Khoiniki**. Neste caso, seguir o padrão UNGEGN – “ch” – traz o risco de associar este dígrafo aos fonemas /ʃ/ ou /tʃ/. Por motivo semelhante, não recomendamos a combinação “ch” para representar a letra “ч” nem “ш”.

A letra “ч” /tʃ/ é transliterada como “tch”, de acordo com a representação do semelhante som /tʃ/ em português: Тchéquia [ˈtʃɛkiɛ]; Чачэ́рск [ˈtʃatʃɛrsk] – **Tchatchersk**.

A escolha de representação da letra “ш” /ʃ/ pelo dígrafo “sh” foi feita para fins de desambiguação da pronúncia: Шуміліна [ʃuˈmilina] – **Shumilina**. Observamos que, na leitura dos nomes estrangeiros aportuguesados com “ch”, frequentemente ocorre hipercorreção, o que leva este dígrafo a ser associado ao fonema /ʃ/, como em inglês e espanhol, ao invés do /ʃ/.

A letra “ц” é transliterada como “ts”, por semelhança fonética: Целяханы [tʂɛlʲaˈxani] – **Tseliakhany** (cf. Massachusetts [masaˈʃusetʂ]).

As letras, “ц”, “ч” e “ш”, quando duplicadas, não são repetidas na transliteração, devido à diferença mínima na pronúncia, para simplificar a leitura: Новае Жыццё [ˈnɔvajɛ zɨˈtʂiːɔ] – Novaye Jytsio, Уручча [uˈrutʂːa] – **Urutch**a; Узвышша [uˈzviʂːa] – **Uzvysh**a. Como também, para evitar a repetição e complicação de leitura, a combinação “тч” /tʂ/ é transliterada como “tch” (e não “ttch”): Аксютчык [akˈsiutʂːik] – **Aksiutchy**k.

Para transliterar “e”, assim como em todos os padrões citados, exceto o ICAO (2021), usamos duas formas, a depender da posição da letra. No início da palavra, depois de vogal, sinal brando (“ь”), apóstrofo (') ou “ў”, transliteramos o “e” /je/ como dígrafo “ye”: Ельск [ˈjelʲsk] – **Yelsk**; Глыбокае [ɣʲiˈbɔkajɛ] – **Hlybokaye**, Крутагор’е [krutaˈɣorjɛ] – **Krutahorye**; Іўе [ˈjɨwje] – **Iuye**. Uma exceção é feita para a combinação “ые”, de rara ocorrência em belaruso. A fim de evitar uma repetição de “y”, transliteramos “ые” como “yie”: Гадыеў [ɣaˈdijɛw] – **Hadyieu** (e não “Hadyyeu”). Em outras situações, ou seja, depois da consoante, “e” não tem valor de ditongo e, portanto, optou-se por transliterar como “e”, para facilitar a pronúncia: Лепель [ˈlʲepɛlʲ] – **Lepel**. O próprio nome do país, Belarus, em português, segue esse raciocínio: Беларусь [bɛlɛˈrusʲ] – **Belarus**. Quanto ao uso do topônimo Belarus em língua portuguesa; cabe destacar que, por não ter marca de gênero, geralmente não se emprega artigo (por exemplo: “de Belarus”, “em Belarus”), salvo quando associado a outros vocábulos, como em: “na Belarus medieval”, “a Belarus do futuro”.

Uma lógica semelhante é usada para as letras “ё” /jo/, “ю” /ju/ e “я” /ja/, transliteradas, no início da palavra, depois de vogal, sinal brando (“ь”), apóstrofo (') ou “ў”, como “yo”, “yu” e “ya”, respectivamente: Ёды [ˈjɔdɨ] – **Yody**; Вераб’ёвічы [vʲɛraˈbʲjovʲitʂɨ] – **Verabyovitchy**; Юхнаўка [ˈjɨxnawka] – **Yukhnauka**; Гаюціна [ɣaˈjutʂina] – **Hayutsina**; Ямнае [ˈjamnajɛ] – **Yamnaye**; Баяры [baˈjarɨ] – **Bayary**; e Валяр’яны [valʲarˈjanɨ] – **Valiaryany**.

Em outras posições – depois de consoante ou “ы” (y), as letras “ё” /jo/, “ю” /ju/ e “я” /ja/ são transliteradas como “io”, “iu” e “ia”, respectivamente: Мёры [ˈmʲɔrɨ] – **Miory**; Любонічы [lʲuˈbonʲitʂɨ] – **Liubonitchy**; Вязынка [ˈvʲazɨnka] – **Viazynka**; e Старыя Даро́і [staˈrʲija daˈroʊjɨ] – **Saryia Darohi**.

O acento gráfico tem uso complementar e opcional em belaruso para indicar a vogal tônica. Na maioria das vezes, as letras “о”, “э”, e “ё” são tônicas. Para facilitar a pronúncia correta dos nomes quando, de acordo com as normas de português, a tônica recairia sobre sílaba

adversa à do nome em questão e quando se sabe exatamente qual é a tônica da palavra original, pode-se usar acento agudo (´). Em caso de incerteza quanto à localização da sílaba tônica, o emprego do acento gráfico é desaconselhável.

Com o objetivo de resumir e organizar os dados, a Tabela 3 apresenta os exemplos de transliteração de nomes geográficos e nomes próprios de belarusso para o português.

Tabela 3. Exemplos de transliteração de nomes geográficos e nomes próprios de belarusso para português.

Transliteração		Exemplos de transliteração de topônimos e nomes próprios		
belarusso	português		em belarusso	em português
А а	A a		Асіповічы Аляксандраў	Assipóvitchy Aliaksandrau
Б б	B b		Бабруйск Бабарыка	Babruisk Babaryka
В в	V v		Віцебск Вераніка	Vítsebsk Veranika
Г г	H h		Гомель Галіна	Hómel Halina
Д д	D d		Добруш Дзядок	Dóbrush Dziadok
Е е	Ye	Em início de palavra.	Ельск Ерчак	Yelsk Yértchak
	ye	Depois de vogal: a, e, ё, o, y, э, ю, я (a, e, o, u) , <u>exceto i, ы (i, y)</u> ; depois de ў (u) , sinal brando (ь) ou apóstrofo (') .	Бабаедава Цімафееў	Babayédava Tsimaféyeu
	ie	Depois de ы (y) .	Гадыеў	Hadyíeu
	e	Depois de consoante ou i .	Лепель Генадзь	Lépel Henadz
Ё ё	Yo	Em início de palavra.	Ёды Ёдка	Yódy Yodka
	yo	Depois de vogal: a, e, ё, i, o, y, э, ю, я (a, e, i, o, u) , <u>exceto ы (y)</u> ; depois de ў (u) , sinal brando (ь) ou apóstrofo (') .	Вераб'ёвічы Маёрава	Verabyóvitchy Mayórava
	io	Depois de consoante ou ы (y) .	Мёры Арцём	Míory Artsiom
Ж ж	J j		Жабінка Жук	Jábinka Juk

З з	Z z		Зэльва Золатава	Zelva Zólatava
І і	I i		Івацэвічы Ігар	Ivatsévitchy Íhar
Й й	I i		Лагойск Андрэй	Lahoisk Andreï
К к	K k		Кобрын Калеснікава	Kóbryn Kalésnikava
Л л	L l		Любань Латыпаў	Liúban Latýpau
М м	M m		Мір Марына	Mir Maryna
Н н	N n		Нясвіж Ніна	Niasvij Nina
О о	O o		Орша Вольга	Orsha Volha
П п	P p		Полацк Паліна	Pólatsk Palina
Р р	R r		Рагачоў Раман	Rahatchou Raman
С с	S s		Салігорск Святлана Алексіевіч	Salihorsk Sviatlana Aleksiévitch
	ss	Intervocálico (entre duas vogais: a, e, ê, i, o, u, y, э, ю, я (a, e, i, o, u, y)); ss duplicado para não soar como /z/, em português.	Дрыса Лосік	Dryssa Lóssik
Т т	T t		Талатчун Тарайкоўскі	Talatchyn Taraikóuski
тц	<u>tch</u>		Аксют <u>ц</u> ык	Aksiú <u>tch</u> yk
У у	U u		Узда Уляна	Uzdá Ulliana
Ў ў	U u		Ўце Аўтуховіч	Íuye Autukhóvitch
Ф ф	F f		Фаніпаль Франак	Fánipal Frának
Х х	Kh kh		Хойнікі Халезін	Khóiniki Khalézin
Ц ц	Ts ts		Целяханы Ціханоўская	Tseliakhány Tsikhanóuskaya

цц	ts	Não se repete quando for duplicada.	Новае Жыццё Таццяна	Nóvaye Jytsió Tatsiana
Ч ч	Tch tch		Чачэрск Пачобут	Tchatchersk Patchóbut
чч	tch	Não se repete quando for duplicada.	Уручча	Urutchá
Ш ш	Sh sh		Шклоў Шарэнда	Shklou Sharenda
шш	sh	Não se repete quando for duplicada.	Узвышша	Uzvyssha
Ы ы	Y y		Мазыр Юры	Mazyr Yury
Ь ь		O sinal brando (ь) não é transliterado.	Мотыль Анатоль	Motyl Anatol
		A vogal seguinte, quando houver duas opções de transliteração, é transliterada com y na frente: e → ye, ě → yo, ю → yu, я → ya.	Мельянчук	Melyantchuk
Э э	E e		Чэрвень Эдуард	Tchérvén Eduard
Ю ю	Yu	Em início de palavra.	Юхнаўка Юлія	Yúkhnauka Yuliya
	yu	Depois de vogal: a, e, ě, i, o, y, э, ю, я (a, e, i, o, u), exceto ы (y); depois de ь (u), sinal brando (ь) ou apóstrofo (').	Гаюціна Воюш	Hayútsina Vóyush
	iu	Depois de consoante ou ы (y).	Любонічы Паўлюк	Liubónitchy Pauliuk
Я я	Ya	Em início de palavra.	Ямнае Яна	Yámnyae Yana
	ya	Depois de vogal: a, e, ě, i, o, y, э, ю, я (a, e, i, o, u), exceto ы (y); depois de ь (u), sinal brando (ь) ou apóstrofo (').	Баяры Багінская	Bayary Bahínskaya
	ia	Depois de consoante ou ы (y).	Вязынка Сяргей Марыя	Víázynka Siarhei Maryia
'		O apóstrofo (') não é transliterado, mas a vogal seguinte, quando houver duas opções de transliteração, é transliterada com y na frente: e → ye, ě → yo, ю → yu, я → ya.	Валяр'яны Дар'я	Valiaryany Darya

Elaboração própria.

Para facilitar o uso desta tabela por pessoas que não dominam o idioma belarusso, elaboramos ainda, um instrumento auxiliar – um *site* com o programa que translitera as palavras de belarusso para o português. Para isso, é preciso acessar o endereço eletrônico <https://textmus.com/translit>, selecionar o idioma da interface, inserir o texto em belarusso, escolher o idioma-alvo e clicar no botão “transliterar”. Na janela inferior, aparece o resultado, que pode ser copiado e colado onde necessário. O algoritmo, na linguagem PHP, processa cada letra inserida e a translitera de acordo com os dados da tabela, analisando cada caractere em relação à sua posição na palavra e aos caracteres que o precedem e sucedem. O instrumento também funciona para transliterar belarusso para a *łacinka* tradicional (ARSIONAU, 2016) e *lacinka* oficial (UNGEKN, 2007), além dos idiomas: alemão, espanhol, francês, inglês, italiano e polonês. Para estes idiomas, foram elaborados algoritmos correspondentes às instruções de transliteração existentes em cada caso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo principal refletir sobre as práticas de transliteração de topônimos e nomes próprios em belarusso tendo como base legal o artigo 32 da Lei dos Idiomas da República de Belarus (ZAKON, 1990), que estabelece a transliteração de nomes geográficos do país, a partir do idioma nacional. Outrossim, objetivou-se propor recursos e dados para a facilitação de tal prática para a língua portuguesa. Para tanto, foi feito um breve apanhado do histórico do desenvolvimento do belarusso e seus principais sistemas de escrita, bem como um levantamento dos principais padrões de transliteração utilizados.

Considerando que nenhum desses padrões é predominante, com cada um servindo a um propósito específico frequentemente à revelia do outro, observa-se uma polifonia capaz de causar confusões e ambiguidades. Além disso, pontua-se que nenhum desses padrões foi concebido especificamente para o público lusófono. Portanto, elaboramos um padrão de Transliteração de Belarusso para Português (TBP), com o intuito de facilitar a leitura de nomes próprios e geográficos para pessoas leigas, em harmonia com: o histórico de uso do alfabeto latino em Belarus (*łatsinka*); os padrões de transliteração vigentes, especialmente o ICAO (2021) e o UNGEKN (2007), empregados pelas Nações Unidas; e as normas ortográficas e de leitura da linha portuguesa. Destaca-se que o TBP não visa substituir nem alterar nenhum dos padrões existentes, apenas oferecer ao público lusófono um recurso adequado às suas práticas de leitura e escrita.

O estudo também apresenta uma ferramenta de transliteração *on-line* em linguagem PHP desenvolvida especialmente para facilitar a transliteração de nomes belarussos para português segundo o padrão proposto, bem como outros idiomas, além dos padrões supracitados. Espera-se que as instruções e a ferramenta *on-line* ora propostas auxiliem profissionais da mídia, relações exteriores, bem como a comunidade acadêmica e o público em geral, para transliterar topônimos e nomes próprios belarussos, facilitando assim, a leitura e escrita de vocábulos deste idioma nos textos em língua portuguesa. Espera-se ainda, com este estudo, contribuir para preencher a lacuna sobre Belarus na lusofonia, em termos midiáticos, acadêmicos e diplomáticos, além de fomentar o intercâmbio de informações e conhecimento recíproco entre os povos.

AGRADECIMENTOS

A Victor Teixeira, pela programação e *design* do site textmus.com/translit; ao Prof. Dr. Cezar Neri (UFAL), pela sugestão de participação no evento; à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), pela bolsa de doutorado, que possibilitou parte da elaboração deste estudo; e ao Prof. Dr. Jorge Hernán Yerro (UFBA), pela orientação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARSIONAU, A. **Як правільна пісаць беларускай лацінкай?** Наша Ніва. 10 set. 2016. Disponível em: <<https://nashaniva.com/?c=ar&i=147849>>. Acesso em: 3 mar. 2021.

AT. **Мянчук дамогся пашпарта на правільнай лацінцы і без імя па бацьку.** Радыё Свабода. 22 abr. 2016. Disponível em: <<https://www.svaboda.org/a/27686811.html>>. Acesso em: 31 jul. 2021.

BELSTAT. **Общая численность населения, численность населения по возрасту и полу, состоянию в браке, уровню образования, национальностям, языку, источникам средств к существованию по Республике Беларусь.** Minsk: Национальный статистический комитет Республики Беларусь, 2020.

BEKUS, N. **“Hybrid” Linguistic Identity of Post-Soviet Belarus.** Journal on Ethnopolitics and Minority Issues in Europe, Flensburg, vol 13, n. 4, 2014, p. 26-51.

BIALIATSKI, A. **Lukashenka’s System Ruthlessly Eradicates Belarusian Language.** 31. ago. 2007. Disponível em: <<http://spring96.org/en/news/18072>> Acesso em: 05 dez. 2020.

BNR. **The Belarusian Democratic Republic official website.** Disponível em: <<http://www.radabnr.org>> Acesso em: 25 jul. 2021

CHECHERSK. **Образцы заполнения формы 1 на выдачу и обмен паспорта.** Чечерский районный исполнительный комитет. 2021. Disponível em: <<http://chechersk.gomel-region.by/ru/obrazci-zapolnen/>>. Acesso em: 31 jul. 2021.

FOLHA. **Folha passa a designar Belarus como ditadura.** 22 ago. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/08/folha-passa-a-designar-belarus-como-ditadura.shtml>>. Acesso em: 29 jul. 2021.

BARBOSA, H. **Procedimentos técnicos da tradução: Uma nova proposta.** Campinas: Pontes, 1990.

GOSKOMSTAT. **Итоги переписи населения СССР.** Moscou: Финансы и статистика, 1990.

НАРОНЕНКА, І. **Перадача беларускіх прозвішчаў лацінкай.** In: Роднае слова n. 6. Minsk: Адукацыя і выхаванне, 2007. p. 22-25.

HORYTSKAYA, V. **Тры алфавіты і шлях кірыліцы: гісторыя беларускіх літар.** 21 set. 2016. Disponível em: <<https://zbsb.org/news/belarus/10852/>>. Acesso em: 05 jul. 2021.

- ICAO. **Machine Readable Travel Documents**. Doc 9303, pt. 3. 8 ed. Montréal: ICAO, 2021.
- ITAMARATY. **Manual de Redação Oficial e Diplomática do Itamaraty**. Brasília: Ministério das Relações Exteriores do Brasil, 2020.
- KAMUSELLA, T. **Who is afraid of the letter Ł? Łacinka and the Belarusian dictator**. *New Eastern Europe*. v. 3, 2021. Disponível em: <<https://wachturz.eu/tomasz-kamusella-who-is-afraid-of-the-letter-l>>. Acesso em: 29 jul. de 2021.
- KANSTYTUTSYIA. **Канстытуцыя Рэспублікі Беларусь**. Minsk: Беларусь, 2006.
- KOMOROVSKAYA, V. **The future of the Belarusian language: is it doomed to extinction? Controversies and challenges in the language maintenance and revitalization**. *In: Acta Philologica*. Varsóvia: Wydział Neofilologii Uniwersytetu Warszawskiego, vol. 48, 2016, p. 15-28.
- KOTLJARCHUK, A. **The Tradition of Belarusian Statehood: Conflicts About the Past of Belarus**. *In: RINDZEVICIUTE, E. Contemporary Change in Belarus*. Huddinge: Baltic & East European Graduate School, Södertörns högskola, 2004. p. 41-72.
- KUZNETSOV, I. **История дипломатической и консульской службы Беларуси (Хрестоматия)**. Minsk: БГУ, 2006.
- NAVUMTCHYK, S. **Сем гадоў Адраджэння, альбо фрагменты найноўшай беларускай гісторыі (1988–1995)**. Varsóvia: Bielaruskija viedamaści, 2006.
- POSTANOVLENIE. **Об утверждении Инструкции по транслитерации фамилий и собственных имен граждан Республики Беларусь при включении их персональных данных в регистр населения**. *In: Постановление Министерства внутренних дел Республики Беларусь*. n. 28809, out. 2008. p. 81-92.
- RIBEIRO, A. S. **Oré-landé: (Nós sem vocês - Nós com vocês)**. Simões Filho: Edições Kurupyra, 2020.
- SAHANOVITCH, H; ARLOU U. **Дзесяць вякоў беларускай гісторыі 862 —1918**. 3. ed. Vilnius: Наша Будучыня, 2002.
- SUSSEX, R; CUBBERLEY, P. **The Slavic Languages**. New York: Cambridge University Press, 2006.
- SVABODA. **Арлоў: Беларускаю лацінку павінен ведаць кожны адукаваны беларус**. 02 mai. 2015. Disponível em: <<https://www.svaboda.org/a/27049673.html>>. Acesso em: 12 jul. 2021.
- TARAŠKEVIČ, B. **Biélaruskaja hramatyka dla škol**. Vilnia: M. Kuchty, 1918.
- UNESCO. **Atlas of the World's Languages in Danger**. 3. ed. Paris: UNESCO, 2010.
- UNESCO. **World Braille Usage**. 3. ed. Washington: Perkins, 2013.
- UNGEEN. **National System of Geographic Names Transmission into Roman Alphabet in Belarus**. *In: UNCSGN*, 9. 9th United Nations Conference on the Standardization of Geographical Names. New York: UN, 2007. p. 1-8.
- VIATCHORKA, F. **Беларуская лацінка вяртаецца на мапы**. Радыё Свабода. 28 ago. 2012. Disponível em: <<https://www.svaboda.org/a/24691061.html>>. Acesso em: 31 jul. 2021.

VIATCHORKA, V. **I кірыліца, і лацінка нам не чужыя.** Радыё Свабода. 27 out. 2017.

Disponível em: <<https://www.svaboda.org/a/bielaruskaja-lacinka/28819537.html>>. Acesso em: 29 jul. 2021.

YANOVITCH A. I. **Станаўленне графічнай сістэмы беларускай літаратурнай мовы новага перыяду.** In: Беларуская лінгвістыка, n. 31. Minsk: Нацыянальная Акадэмія Навук, 1987. p. 16-22.

ZAKON. **Закон Рэспублікі Беларусь 26 студзеня 1990 г. № 3094-XI Аб мовах у Рэспубліцы Беларусь.** С изменениями и дополнениями. 26 jan 1990. Disponível em: <http://world_of_law.pravo.by/text.asp?RN=V19003094>. Acesso em 29 jul. 2021.

ⁱ Da grafia obsoleta, em russo, *Белоруссия* (UNGEGN: Belorussija). Em russo, o atual nome do país é Беларусь (Belarus'), em concordância com o topônimo em belarusso.

ⁱⁱ Tradução nossa, do belarusso, de: “У Рэспубліцы Беларусь тапонімы (...) даюцца на беларускай мове, з якой спосабам транслітарацыі перадаюцца на рускую мову”.

ⁱⁱⁱ *International Phonetic Alphabet* – Alfabeto Fonético Internacional.

^{iv} “O acordo (de Smalensk) é um importante monumento escrito do idioma belarusso. Prova disso é o uso de “u” ao invés de “v”, como em “u Ryzie” [em Riga], “uzdumal” [...] dentre outros exemplos”. Tradução nossa, do belarusso, de: “Грамата з’яўляецца пісьмовым помнікам з прыкметамі беларускай мовы. Пра гэта сведчыць выкарыстанне «у» замест «в»— «у Рызе», «уздумал» [...] і інш.” (KUZNETSOV, 2006, p. 4).

^v Tradução nossa, de: “А еслі катораму народу ўстыд праў сваіх ня ўмеці, пагатоў нам, каторыя ня обчым якім языком, але сваім уласным правы сьпісаныя маем і кождага часу, чаго нам патрэба ку адпору ўсякае крыўды, ведаці можам”.

^{vi} Tradução nossa, do inglês, de: “(...) so much hated by the dictator that he decided to liquidate the Belarusian Latin alphabet”.

^{vii} Ex.: “unambiguity” ao invés de “unambiguity” (p. 2).

^{viii} Ex.: informa que *Nasha Niva* foi publicada em *latsinka* entre 1906 - 1915, enquanto, na realidade, foi até 1912 (p. 1).

^{ix} Ex. (p.1): *Yanka Kupala* (Янка Купала), *Yakub Kolas* (Якуб Колас). O nome de *Frantsishak Bahushevitch*, por algum motivo, é transliterado do russo, com a ausência de uma letra: *Franishek Bogushevich* (Франишек Богушевич), enquanto no nome de *Vintsent Dunin-Martsinkevitch* é observada uma inconsistência na representação da letra “ц”: no nome, por “c”, e no sobrenome, por “ts”): “*Vincent Dunin-Martsinkevich*” (Вінцэнт Дунін-Марцінкевіч).

^x Tradução nossa do russo: “транслитерации литер (букв, знаков) белорусского либо русского написания соответствующими литерами латиницы”.

^{xi} Tradução nossa, do russo, de: “латинская транскрипция”.

^{xii} Tradução nossa do russo: “Смягчение согласной буквы, обозначенное мягким знаком, в белорусской латинице следует показывать диакритическим знаком ('), который располагается над соответствующей буквой: дзь - dz, зь - z, ль - l, нь - n, сь - s, ць - c”.